

## AS METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES COM ALUNOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Tainara Melo Silva (1); Kássia Karen Castro Venite (1); Laine de Oliveira Lopes (2); Aysllan de Sousa Sobrinho (3); Juraci Pereira dos Santos (4).

(1) Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI Campus Angical, Brasil, E-mail: [tainara.mello420@gmail.com](mailto:tainara.mello420@gmail.com)

(1) Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI Campus Angical, Brasil, E-mail: [venite.ifpi@gmail.com](mailto:venite.ifpi@gmail.com)

(2) Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI Campus Angical, Brasil, E-mail: [oliveiralaine582@gmail.com](mailto:oliveiralaine582@gmail.com)

(3) Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI Campus Angical, Brasil, E-mail: [aysllan7@hotmail.com](mailto:aysllan7@hotmail.com)

(4) Professor orientador, Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2007), Especialista em Libras pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e em Atendimento Educacional Especializado – AEE, pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI Campus Angical desde 2014, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Inclusão e Políticas Públicas – GEPEIP/IFPI, Brasil, E-mail: [juraci.pds@ifpi.edu.br](mailto:juraci.pds@ifpi.edu.br)

### 1 – INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute a problemática da inclusão de alunos surdos na rede de ensino regular e são muitos os instrumentos legais que tem por finalidade a garantia desse direito da comunidade surda. Segundo a Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Art. 24 do decreto nº 3.298/99 e a Lei nº 7.853/89, “a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita preferencialmente na rede regular de ensino e, ainda, à educação adaptada às suas necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1996). No entanto, esses direitos ainda não estão sendo garantidos.

Para que haja uma real inclusão deste alunado é necessário que a escola esteja preparada para recebê-lo, pois, somente efetuar a matrícula não é suficiente para que ocorra a aprendizagem, para isso, é necessário que a escola disponha de uma estrutura adequada no que diz respeito às salas de aula, que os funcionários da escola, da administração e principalmente o professor estejam preparados para atender adequadamente estes alunos, afinal é direito deles o acesso a uma educação de qualidade para que através desta possam desempenhar seu papel na sociedade e conseqüentemente no mercado de trabalho,

Segundo Rijo (2009 p.12) o surdo usuário da língua de sinais ainda é um desconhecido para a grande maioria dos professores. Sabe-se muito pouco sobre a surdez, a educação de surdos e como eles se comunicam, quer seja através da comunicação gestual ou oral. Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino oferecido, muitos professores buscam aperfeiçoar suas formações por meio de cursos de extensão e especializações, no entanto ainda é muito grande o número de professores que não estão qualificados para este tipo de atendimento.

A LIBRAS, por exemplo, não é conhecida por grande parte desses profissionais, e

essa falta de conhecimento dificulta a comunicação em sala de aula e conseqüentemente compromete o aprendizado dos alunos. Essa falta de capacitação dos professores, principalmente os da educação básica ainda está bem presente no contexto atual da educação inclusiva. Neste contexto, optou-se por investigar as metodologias para alunos surdos na rede regular de ensino, especificamente, na Unidade Escolar Demerval Lobão na cidade de Angical do Piauí e no Grupo Escolar Francisco Nunes na cidade de São Gonçalo do Piauí. E, como ponto de partida da pesquisa enseja-se responder a seguinte questão: mediante a realidade de despreparo ou desconhecimento da língua de sinais, quais metodologias vêm sendo adotadas em sala de aula na educação de alunos surdos?

Para isso, a pesquisa fundamentou-se no estudo de vários autores que abordam a importância dessa temática, como: Lacerda (1998), Vargas (2011), Gobara (2011) e Miranda (2010), também foram utilizados documentos que garantem os direitos desse alunado, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). E como objetivos específicos têm elencar as dificuldades enfrentadas pelos professores para trabalhar com alunos surdos no contexto de sala de aula regular, investigar como estes alunos estão sendo avaliados e conhecer quais atividades estão sendo desenvolvidas para promover a interação destes discentes com os demais.

## **2 – METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, desenvolvida na Unidade Escolar Demerval Lobão localizada na cidade de Angical do Piauí e no Grupo Escolar Francisco Nunes na cidade de São Gonçalo do Piauí. De acordo com (GIL, 2010, P.27), “as pesquisas exploratórias tem como proposito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito [...]”.

Para a obtenção dos dados necessários, em um primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico em artigos, sites e livros sobre como se deu o processo de inclusão dos surdos no processo educativo. Em um segundo momento, foi elaborado e aplicado um questionário para seis professores, sendo cinco da Unidade Escolar Demerval Lobão e um do Grupo Escolar Francisco Nunes. As perguntas da entrevista buscou conhecer e reunir informações de como se dá o processo de inclusão dos alunos surdos nas referidas unidades de ensino. Por fim, foram coletados e analisados os dados resultantes do questionário.

## **3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram entrevistados seis professores, sendo aqui representados pelas letras A, B, C, D, E e F. Conforme os dados coletados na pesquisa, é possível observar que a maioria dos professores ainda não fazem uso de metodologias adequadas ao público dos alunos Surdos, visto que focam apenas em aulas expositivas que não possibilitam a interação entre eles e o aluno surdo. Isso se dá pela falta do conhecimento da linguagem de sinais, sendo esta a maior dificuldade enfrentada por eles.

De acordo com os dados obtidos mediante as entrevistas com os professores, verifica-se que o professor A não desenvolve atividades que promovam a interação entre os alunos com deficiência auditiva e os demais alunos da turma, já os professores B e C relataram que as atividades desenvolvidas em sala se resumem a atividades em grupos, no entanto não especificaram que tipo de atividades. Além disso, ambos mencionaram que a escola não possui recursos que auxiliem a didática do professor.

Observa-se também que os professores D e E utilizam como recurso didático o Datashow, procurando sempre colocar imagens relacionadas ao conteúdo. No entanto, o

professor D afirma não possuir conhecimento da língua de sinais, e por esse motivo durante suas aulas tenta comunicar-se por meio do uso de gestos que não são próprios da LIBRAS, o que não possibilita uma interação eficiente entre ele e o aluno surdo.

Já o professor E possui uma prática mais diferenciada, por possui um curso de LIBRAS, além de utilizar o Datashow e recursos de imagens relacionadas ao conteúdo, sempre sinaliza para o aluno, e isso melhorou significativamente suas aulas, visto que devido a essa metodologia grande parte dos alunos adquiriu um conhecimento básico em LIBRAS, o que proporciona uma maior interação entre o aluno surdo e os demais alunos da turma. Ainda segundo este professor, a maior dificuldade enfrentada por ele é falta de um intérprete na sala de aula. Em decorrência da ausência desse intérprete faz-se necessário ao professor dialogar e sinalizar ao mesmo tempo. Segundo os professores D e E, a escola possui apenas o Datashow como recurso didático que auxiliam suas práticas.

No Grupo Escolar Francisco Nunes, só foi possível aplicar o questionário com um professor, aqui identificado como professor F. Este professor utiliza vídeo aula e o dicionário didático como metodologia para ministrar aula para os deficientes auditivos, a maior dificuldade dele é não ter domínio e conhecimento da língua de sinais. Sobre os recursos que a escola possui para auxiliar a didática, o professor relatou que funcionaram aulas de LIBRAS na escola, porém no momento não funcionam mais.

De acordo com a diretora, nesta escola havia apenas um aluno Surdo, no entanto já faz quase um mês que o mesmo não está frequentando a escola. Desta forma, fica evidente que o despreparo do professor e a falta do conhecimento da língua de sinais, contribuem significativamente para evasão destes alunos que por não se sentirem incluídos nesta instituição de ensino, desmotivam-se devido à escola não conseguir proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para estes discentes. Outro aspecto observado, diz respeito à forma como estes alunos estão sendo avaliados, quanto a isto os professores foram unânimes em afirmar que a avaliação é feita normalmente com o aluno surdo em dupla com outro aluno da turma, e também baseado em aspectos qualitativos.

Diante disso é notável que estes alunos estejam matriculados e frequentando as aulas, no entanto, as escolas não possuem o suporte necessário para que esses alunos tenham uma aprendizagem significativa, visto que as metodologias utilizadas pelos professores, conforme apontadas pelo questionário são através de gestos que podem causar falhas na comunicação e consequentemente na compreensão dos conteúdos. Além disso, a escola não conta com o auxílio de um intérprete para fazer a mediação entre o professor e o aluno Surdo.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste trabalho foi possível perceber que os alunos surdos estão incluídos na rede regular de ensino apenas no sentido de estarem matriculados, mas não recebem o suporte necessário para uma boa aprendizagem. Nesse caso a inclusão pode ser considerada como apenas a presença física do aluno com deficiência auditiva na sala de aula, visto que a maioria dos professores, por não possuir conhecimento em LIBRAS, não estão capacitados para trabalhar com esses alunos. Isso dificulta a interação entre eles e os alunos surdos, e consequentemente compromete o bom desenvolvimento da aula e o desempenho do aluno.

Dentre os professores entrevistados apenas um possui conhecimento da língua de sinais, isso mostra que a grande maioria dos professores estão despreparados para atender a estes alunos. Também foi constatado que a inclusão dos alunos surdos ainda se apresenta como um fato novo para grande parte dos professores, e estes apresentam grandes

dificuldades em promover a interação entre estes alunos e os demais, além da dificuldade em elaborar metodologias de ensino que visem alcançar estes alunos em suas necessidades.

Outro aspecto mostrado nessa investigação é que a maioria dos professores continuam ministrando aulas de forma tradicional, baseada na exposição oral dos conhecimentos, o que sem o uso da LIBRAS não produz aprendizagem para o aluno surdo, pois não garante uma comunicação eficiente entre professor e aluno. Com isso, é notável a importância do professor sempre repensar suas práticas pedagógicas, procurando utilizar metodologias inovadoras e integradoras que atinja todo o seu público, pois apenas deixar o aluno surdo na sala de aula é insuficiente, dessa maneira é preciso criar reais condições de inclusão para que este aluno consiga de fato aprender.

Além do despreparo dos professores, a pesquisa aponta outro problema enfrentado que é a falta de recursos didáticos oferecidos pela instituição de ensino. Ela deve dispor de estrutura adequada para atender a estes alunos, no entanto, na prática percebe-se que estes alunos é que precisam se adaptarem à escola, o que não deveria acontecer. Mediante esta realidade por não se adaptarem ou por não se sentirem incluídos pela metodologia dos professores e até mesmo pelo próprio estabelecimento de ensino, muitos dos alunos, por vezes, acabam evadindo da escola. Desse modo é notório que a falta de escolas acessíveis e de profissionais especializados é um dos motivos que levam a um problema sério, a evasão escolar.

Portanto, faz-se necessário que haja mais investimentos na formação continuada dos professores da educação básica, e que estes sempre estejam buscando o aperfeiçoamento de suas metodologias e práticas visando à melhoria no atendimento para estes alunos e consequentemente melhor qualidade no ensino e na aprendizagem dos mesmos, o conhecimento da língua de sinais (LIBRAS), é apenas o primeiro passo para a inclusão escolar. É necessário também que todos os profissionais da escola busquem um preparo para atender este público, visto que estes alunos, dentro da escola, não necessitam interagir apenas com os professores, mas com todos os que fazem parte do corpo institucional, isto inclui os gestores e servidores, dessa forma, com maior investimento para inclusão destes alunos no ambiente escolar haverá uma redução das dificuldades enfrentadas pelos docentes e alunos.

## 5- REFERÊNCIAS

**BRASIL.** [Lei Darcy ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação ; n. 95)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, art.24 do decreto nº 3.298/99 e a Lei nº 7.853/89.**

**CARVALHO, Kelly Kozlowski. Inclusão de surdos nas escolas regulares.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira-PR, 2012.

**GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projeto de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.**

**LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história de diferentes abordagens na educação de surdos.** Cadernos CEDES, v.19, n.46. Campinas: UNICAMP, 1998.

**MIRANDA, Maria Aparecida Matos. A inclusão de alunos surdos em classe comum do ensino regular,** Universidade Federal de Santa Maria, Januária-MG, 2010.

**RIJO, Marcos Giovane de Quevedo. A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas de passo fundo,** Cuiabá – MT, 2009.

**VARGAS, Jaqueline Santos; GOBARA, Shirley Takeco. O aluno surdo nas escolas regulares: dificuldades na inclusão,** Campo Grande – MS, 2011.

\_\_\_\_\_. **Interações entre o aluno com surdez, o professor e o interprete em aulas de física: uma perspectiva Vygotskiana.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.20, n. 3, p. 449-460, Jul.-Set., 2014.